

LERIANE BRAGANHOLO DA SILVA

MOTIVAÇÃO NO VOLEIBOL DE INICIAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Fábio Heitor A. Okazaki.

CURITIBA

2007

*Aprender é a única coisa de
que a mente nunca se cansa, nunca
tem medo e nunca se arrepende.*

Leonardo da Vinci

Dedico a presente monografia a todos os amantes do voleibol, que como eu, apreciam este fabuloso esporte e fazem do mesmo um objetivo de vida.

Agradeço primeiramente a Deus, o Senhor de todos os meus passos, a quem minha vida pertence.

Agradeço aos meus pais, Sadi e Celita e a minha irmã Larissa, que sempre me deram muito amor, sendo estes os mais importantes da minha vida.

Agradeço ao meu namorado Wanderley, pelo carinho, paciência e compreensão nos momentos mais difíceis, estando sempre ao meu lado.

Agradeço aos meus amigos, em especial a Carolina, que esteve comigo, compartilhando tristezas e alegrias ao longo destes quatro anos de formação acadêmica.

Agradeço ao meu orientador Fabio, pelo apoio e dedicação.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha vida e me deram forças para o término do curso de Licenciatura em Educação Física.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VIII
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	1
1.2JUSTIFICATIVA.....	1
1.3OBJETIVO GERAL.....	2
1.4EMBASAMENTO TEÓRICO.....	2
1.5METODOLOGIA.....	4
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1MOTIVOS.....	5
2.2MOTIVAÇÃO.....	7
2.3MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA.....	9
2.4MOTIVAÇÃO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	10
2.4.1 MOTIVAÇÃO NO VOLEIBOL.....	13
2.4.2 RELAÇÃO DA MOTIVAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
2.5INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS MOTIVACIONAIS.....	16
2.5.1 TEORIA DA NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO.....	17
2.5.2 TEORIA DA ATRIBUIÇÃO.....	18
2.5.3 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO.....	18
2.5.4 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA.....	18
2.5.5 TEORIAS PSICANALÍTICAS.....	19
2.5.6 TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....	20
2.5.7 TEORIA DOS DOIS FATORES.....	20
2.5.8 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA O RENDIMENTO.....	21
2.5.9 TEORIA VIE DE VICTOR VROOM.....	21
2.6HISTÓRIA DO VOLEIBOL.....	22
2.6.1 VOLEIBOL NO BRASIL.....	24
2.6.2 ACEITAÇÃO E POPULARIDADE DO VOLEIBOL.....	24
2.7MINI VOLEIBOL.....	26
2.7.1 IDÉIAS E REGRAS DO MINI VOLEIBOL.....	26
2.7.2 FASES DO MINI VOLEIBOL.....	27
2.7.3 PONTOS RELEVANTES DO MINI VOLEIBOL.....	28
2.8CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL.....	29
2.8.1 HISTÓRICO.....	29
2.8.2 DADOS DO PROJETO.....	29
2.8.3 VALORES IMPLÍCITOS NO VOLEIBOL.....	30
2.8.4 METODOLOGIA DO MINI-VÔLEI.....	30
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	33
3.1PLANEJAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
3.3INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	33
3.4TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA METODOLOGIA UTILIZADA NO CRAV.....	32
TABELA 2 - O QUE OS ALUNOS MAIS GOSTAM NO CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL.....	35
TABELA 3 - QUAL É O MAIOR MOTIVO PELO QUAL OS ALUNOS FREQUENTAM A ESCOLINHA	37
TABELA 4 - O QUE, OU QUEM MAIS INCENTIVA OS EDUCANDOS A FREQUENTAREM AS AULAS.....	39
TABELA 5 - POR QUE OS ALUNOS VÊM PARA O REXONA.....	40
TABELA 6 - AS TRÊS COISAS QUE OS EDUCANDOS MAIS GOSTAM NO REXONA.....	41
TABELA 7 - RESULTADOS DA ENUMERAÇÃO DE 1 A 5 EM ORDEM DE PREFERÊNCIA DOS ALUNOS	43

RESUMO

O estudo dos fatores motivacionais que levam à prática desportiva é um dos grandes temas investigados pela Psicologia Desportiva. Considerando o esporte voleibol como um fator importantíssimo para o desenvolvimento sócio-cultural das crianças, objetivou-se no presente estudo fazer um levantamento dos fatores motivacionais para a prática do voleibol entre as crianças do Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV). Fizeram parte da amostra 99 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 13 anos, participantes do Projeto supracitado. Como instrumento metodológico utilizou-se um questionário com seis questões, abertas e fechadas. Os resultados indicaram que o fator motivacional mais relevante para a participação das crianças no CRAV é o esporte voleibol em si, seguido pela opção professores, sendo que os festivais e competições, assim como os amigos e o divertimento obtiveram percentuais importantes, porém menores que aqueles. Outro ponto importante é o fato dos pais terem grande influência no que se refere ao incentivo aos educandos em relação à prática esportiva. Considera-se importante que os profissionais de Educação Física, a partir desses dados, elaborem suas atividades de maneira mais consciente, tornando sua prática mais prazerosa e produtiva, atendendo as expectativas dos praticantes.

Palavras-chave: *Motivação, Voleibol, Centro Rexona Ades de Voleibol.*

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A presente monografia tem como tema a motivação dos alunos do Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV) para participação no mesmo. Já o problema de pesquisa consiste em quais são os fatores que motivam as crianças a participarem do CRAV?

1.2 JUSTIFICATIVA

A temática abordada foi escolhida devido ao fato da autora da pesquisa ter sido atleta de voleibol e gostar muito deste esporte. Ao longo de seu processo de aprendizagem acadêmica, descobriu as inúmeras vertentes que a área possui, no entanto sua grande paixão e maior pretensão de trabalho continua sendo o voleibol.

Aos onze anos de idade, no ano de 1997, começou a participar do antigo Centro Rexona de Excelência do Voleibol, hoje Centro Rexona Ades de Voleibol. Neste projeto permaneceu por quatro anos e aprendeu não somente as técnicas do voleibol, mas também valores como respeito, responsabilidade, cooperação, fez amizades, tanto com os colegas, quanto com os professores e funcionários do mesmo, criando um elo muito forte com estas pessoas e, por conseguinte, com o próprio Centro.

A partir do 5º período como acadêmica de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a referida foi convidada a integrar o rol de profissionais do CRAV, exercendo a função de estagiária. Desde esta data, passou a ter uma compreensão diferenciada da que possuía anteriormente enquanto aluna, através da convivência com os profissionais, alunos e um maior conhecimento acerca da metodologia utilizada no mesmo. Então começou a se interessar cada vez mais pelo projeto e por ter um grande interesse pela área psicológica e social, decidiu investigar e descrever os fatores que motivam as crianças e adolescentes a participarem e permanecerem no CRAV.

Considera-se que este trabalho possui grande relevância social, pois seus dados poderão desencadear uma maior compreensão dos reais interesses das crianças ao participar do projeto, auxiliando, assim, melhorias nos pontos citados como pouco relevantes, assim como também no reforço dos tópicos importantes e motivantes para as mesmas.

As investigações bibliográficas existentes acerca do tema abordado nesta, são extremamente escassas, muitas fontes não foram traduzidas para a Língua Portuguesa.

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo da investigação é identificar quais são os fatores que motivam as crianças a participarem do CRAV.

1.4 EMBASAMENTO TEÓRICO

A presente monografia busca concatenar vários assuntos, como motivação, voleibol, dados do CRAV e de sua metodologia, para um melhor entendimento acerca da motivação no voleibol de iniciação, sob o parâmetro de projetos sociais, estudando especificamente o Centro REXONA Ades de Voleibol.

Segundo CRATTY citado por PAIM (2003) motivação engloba diversas razões que incitam as pessoas a realizarem ou não uma determinada ação. São inúmeros os fatores que motivam os indivíduos, tanto intrínsecos, quanto extrínsecos e são peculiares a cada pessoa, sendo este o pensamento básico das teorias motivacionais.

RODRIGUES *in* PAIM (2003) denota que a motivação é de difícil mensuração, pois esta está sujeita aos sentimentos do indivíduo na hora da medição.

No entanto, MORAES (2006, p. 02), afirma que:

[...] o estudo da motivação humana é realmente uma necessidade reconhecida principalmente na sociedade democrática onde os conteúdos, os métodos de aprendizagem devem respeitar os motivos individuais em relação aos alvos a serem alcançados.

Já no que se refere à prática esportiva, CAMPOS (2004, p. 98) denota que “O fator determinante para o processo de iniciação esportiva é o aspecto motivacional.”

[...] para aumentar a motivação das crianças para a prática desportiva, pais, professores e técnicos devem observar que existem diferenças individuais nos parâmetros de motivação. Esforços devem ser feitos para identificar os motivos individuais de cada criança. CAMPOS (2004, p. 102)

Idem (2004, p. 10) também afirma que “[...] o desporto infantil deve ter como objetivo estimular a criança pela prática, proporcionando um clima de descontração e satisfação pela atividade física, motivando-as pelos diferentes aspectos que esta pode proporcionar.”

Em relação aos motivos que incitam a prática do voleibol, especificamente, PAIM (2003) relata que fatores como apreço pelo esporte, família, professor de Educação Física, técnico desportivo, entre outros, podem servir de motivação para tal.

Para SAMULSKI *in* KNIJNIK (2001) o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno deve ser a maior meta dos processos educativos.

Conforme BAACKE (1971, p.1) o mini-voleibol é “[...] uma forma adaptada do voleibol para crianças [...] a melhor maneira de introduzir o jogo e de aprender os fundamentos.”

O Centro Rexona Ades de Voleibol no Paraná tem como missão contribuir para o desenvolvimento humano através dos valores do voleibol e sua visão é ser referência de metodologia na iniciação do voleibol e na contribuição para o desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes através do esporte.

De acordo com COELHO (2006), segundo Hélio Griner, a metodologia do Mini Vôlei adotada no Centro Rexona Ades de Voleibol, tem como aspecto principal, a adaptação às características de crescimento e desenvolvimento motor da criança. Pelo fato do espaço de jogo ser adaptado (menor) e de realizar os fundamentos mais facilmente fazem com que as crianças tenham muito prazer e motivação para

praticar o voleibol, o que não ocorre quando a aprendizagem se dá em espaços oficiais. Enfim, o principal objetivo desta metodologia é fazer com que a criança jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia.

1.5 METODOLOGIA

Um questionário com questões, tanto abertas quanto fechadas será aplicado a uma amostra de alunos da categoria mini-voleibol do CRAV, seguindo o design descritivo e os dados serão analisados através da adoção de categorias de respostas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOTIVOS

“O motivo é um estímulo que impele o indivíduo à ação, sendo que este pode se tornar um motivo desde que seja bastante forte. Quanto maior for o estímulo, maior a função de motivação que possuirá” (MACHADO *in* GOUVEA, 1997, p. 169).

CAMPOS *in* GOUVEA (1997, p. 176) afirma que “[...] o motivo é entendido como algo que incita o organismo para a ação.”

[...] motivo é tudo aquilo que dá origem a alguma propensão a um comportamento específico [...], este impulso à ação pode ser provocado por um estímulo externo (provinho do ambiente) ou pode ser gerado internamente nos processos de raciocínio do indivíduo.
(*Idem*)

Segundo THOMAS citado por GOUVEA (1997) os motivos são próprios de cada ser e a ação deste dependerá da atividade e do meio em que ele está inserido.

Para GOUVEA (1997, p. 169) “[...] certos motivos têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como a personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade animados por motivos diferentes.”

KNIJNIK (2001) ao falar em motivos, afirma que se deve considerar o eu subjetivo de cada indivíduo, que direcionará este para determinado caminho.

Conforme THOMAS (1983, p. 64) “Observando-se a ação de diversas pessoas em diferentes situações, pode-se chegar à suposição de que a ação se baseia em múltiplos motivos e objetivos. ” MORAES (2006, p. 02) também afirma que “[...] a ação de diversas pessoas em diferentes situações [...] se baseia em múltiplos motivos e objetivos.”

WINTERSTEIN *in* MALAVASI (2005) relata que os motivos são aprendidos durante toda a vida da pessoa e são utilizados para explicar comportamentos.

Segundo MAGGIL *in* PAIM (2003) motivo é algo intrínseco que impulsiona o indivíduo a ter determinado comportamento. Já para VANEK e CRATTY *in* GOUVEA (1997) o motivo é um fator intrínseco que pode ou não explicar o comportamento do indivíduo.

O comportamento de pessoas diversas em dadas situações depende em boa parte de condições especiais de estímulos destas situações. São as possibilidades vividas dos possíveis resultados da ação, assim como a expectativa das demais conseqüências ligadas aos mesmos, que motivam o comportamento adequado a situações [...]. (HECKHAUSEN *in* THOMAS, 1983, p. 64)

HECKHAUSEN citado por THOMAS (1983) denota que os motivos são aprendidos durante toda a vida, resultam da experiência em si, eles não conduzem à ação, pois dependem de estímulos para tal. Devido à individualidade de cada indivíduo, para cada situação básica há motivos correspondentes a tal.

Para THOMAS (1983) os motivos são individuais e, se constroem ao longo da vida em relação a uma situação básica. Já a motivação, depende de inúmeros fatores que conduzem à ação, e também de estímulos, tendo um começo e um fim.

Já conforme MURRAY *in* MALAVASI (2005) os motivos podem ser classificados em dois grupos: inatos ou primitivos e adquiridos ou secundários.

Através da análise de diversas pesquisas pode-se verificar que os desejos internos desconhecidos, que se apresentam como necessidades, são impulsionadores de atividades que levam o indivíduo a assumir este ou aquele comportamento.” (PEREIRA *in* KNIJNIK, 2001, p. 02)

Ainda segundo PEREIRA *in* KNIJNIK (2001) as necessidades humanas que motivam o comportamento humano produzindo padrões de comportamento variam de indivíduo para indivíduo, os valores pessoais e os sistemas cognitivos são diferentes entre as pessoas, bem como as capacidades pessoais para atingir os objetivos são diferentes.

SOUZA *in* API (2006) relata que a necessidade que pode motivar o indivíduo a realizar uma ação em busca de um determinado objetivo pode derivar de diferentes dimensões, como: intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social ou cultural.

LEAVITT (s.d) aponta três suposições para explicar o comportamento humano: o comportamento humano é causado por estímulos internos ou externos, ele é motivado, ou seja, tem uma finalidade e também é orientado para objetivos pessoais, há motivos para o mesmo ocorrer.

2.2 MOTIVAÇÃO

“Um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamento [...]” (RODRIGUES *in* PAIM, 2003, p. 01)

Para MAGGIL *in* PAIM (2003) a motivação consiste em uma ação imbuída de um propósito, que tem sua gênese em um motivo.

Segundo SCHMIDT (2001, p. 252) “A motivação é um conjunto de fatores que leva as pessoas a iniciarem uma atividade [...] é o conjunto de fatores que incentiva as pessoas a persistirem em uma atividade e a exercerem esforço para melhorar.”

SINGER citado por MORAES (2006) afirma que objetivos de cada indivíduo denotam motivação.

“O objetivo motivacional é então perseguido a cada momento particular em direção da busca, será prioritariamente por um fator interno individual” (BERGAMINI *in* MORAES, 2006, p. 04).

KNIJNIK (2001) afirma que os indivíduos agem de acordo com suas motivações, e estas são produtos de necessidades psicológicas daqueles.

[...] a motivação aparece como uma predisposição interna que leva o indivíduo a agir em direção a determinado objetivo, significando, portanto, uma atitude psicológica do indivíduo em direção a

objetivos, como resultado de alguma necessidade ou desejo não satisfeito, o comportamento é estimulado a algum tipo de mudança [...]” (KNIJNIK, 2001, p. 03)

Para PFROMM NETO *in* GOUVEA (1997, p. 173), “Motivação é o estado interior, emocional que desperta o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo.” Ou seja, acredita que há algo que dá gênese à ação, que o direciona a uma determinada meta.

GOUVEA (1997) afirma que o estudo da motivação deve levar em consideração os aspectos biológicos, e de experiência social dos indivíduos, que variam bastante de pessoa para pessoa.

Conforme CAMPOS citado por GOUVEA (1997) a motivação pode estar concatenada ao ambiente e as regras nas quais o indivíduo se educa.

SINGER *in* GOUVEA (1997) relata que a motivação é tida como as variáveis que incitam e dirigem uma pessoa para a atividade e, em última análise, em direção a uma meta específica. Algumas situações são geralmente motivantes para a maioria das pessoas, outras situações provocam respostas específicas e compatíveis com personalidades individuais.

Já MAGILL *in* GOUVEA (1997, p. 182) relata que “A motivação [...] tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.”

KNIJNIK (2001) aponta a motivação como um conjunto de premissas que satisfaz a vontade da pessoa em prolongar a execução da atividade que estava realizando.

Segundo CRATTY citado por PAIM (2003) motivação engloba diversas razões que incitam as pessoas a realizarem ou não uma determinada ação. São inúmeros os fatores que motivam os indivíduos, tanto intrínsecos, quanto extrínsecos e são peculiares a cada pessoa.

SAMULSKI *in* MALAVASI (2005) denota que todos os fatores que levam um comportamento a um determinado objetivo fazem parte da motivação.

De acordo com BUTT *in* MALAVASI (2005, p. 03) os níveis de motivação foram divididos em quatro: “[...] motivação biológica, motivação psicológica, motivação social e motivação secundária.”

VANEK e CRATTY *in* GOUVEA (1997) afirmam que há dois tipos de conseqüências da motivação: uma negativa, que ocorre quando ela se dá de uma forma autoritária, repressiva, causando vários danos aos indivíduos, e uma positiva, que acontece quando os indivíduos são instigados à superação, através de palavras e ações de incentivo. Porém o que é positivo para alguns, pode não ser para outros, depende muito da individualidade de cada um.

Portanto, para alguns autores as experiências anteriores são cruciais que haja a motivação, já outros, acreditam que as conseqüências da ação motivam as pessoas.

De acordo com MACHADO *in* GOUVEA (1997) grande parte das dificuldades de aprendizagem resultam de problemas de motivação, por isto é muito relevante ter conhecimento da intensidade dos diferentes motivos para cada indivíduo.

[...] o estudo da motivação humana é realmente uma necessidade reconhecida principalmente na sociedade democrática onde os conteúdos, os métodos de aprendizagem devem respeitar os motivos individuais em relação aos alvos a serem alcançados. (MORAES, 2006, p. 02)

Segundo MACHADO *in* MORAES (2006, p. 02) “A chave do controle do comportamento humano é o reconhecimento da motivação, sendo de suma importância à consideração da intensidade dos diferentes motivos, para seu eficiente controle.”

RODRIGUES *in* PAIM (2003) denota que a motivação é de difícil mensuração, pois esta está sujeita aos sentimentos do indivíduo na hora da medição.

2.3 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA

MACHADO *in* GOUVEA (1997) relata que há dois tipos básicos de motivação, a intrínseca que se origina no prazer inerente à própria atividade, onde o

aprendizado ocorre por ele mesmo, sem nenhum esforço externo. Já a motivação extrínseca está concatenada a fatores externos à atividade em si e depende de um motivo para que, assim, haja uma boa aprendizagem.

Conforme PELLETIER citado por GOUVEA (1997) a motivação intrínseca diz respeito ao indivíduo realizar algo simplesmente pelo prazer de fazê-lo, sem a necessidade de reforços externos.

A motivação pode ser intrínseca, significando que é a criança que deseja participar, ou extrínseca, cuja influência se dá por fatores externos, como por exemplo, pais, escolas, amigos, troféus, medalhas, etc. Existem casos em que a motivação pode ser simultaneamente influenciada por fatores internos e externos. Na verdade, em muitos casos a motivação interna é desencadeada por fatores externos [...]. (CAMPOS, 2004, p. 99)

De acordo com SAMULSKI *in* KNIJNIK (2001, p. 04) “[...] a motivação depende de fatores intrínsecos (pessoas) e extrínsecos (ambientais).” Ainda segundo aquele autor, dentre os determinantes internos, estão: o nível de aspiração, que consiste na expectativa quanto ao próprio desempenho, a motivação, que depende da hierarquia dos motivos, a atribuição causal, que consiste na análise dos fatores que foram responsáveis pela vitória ou pela derrota. E dentre os determinantes externos estão os incentivos e as dificuldades e problemas.

Segundo MORAES (2006, p. 01) “Vários fatores motivam o ser humano, em seu dia-a-dia, tanto de forma interna como externa. A força de cada motivo e seus padrões influenciam e são influenciados pela maneira de perceber o mundo [...]”

2.4 MOTIVAÇÃO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

A palavra motivação exerce um grande efeito sobre as pessoas principalmente quando se refere a práticas de atividades físicas em geral. Muitas vezes a motivação pode ser responsável por inúmeras razões pelas quais o indivíduo decidirá realizar alguma atividade física ou não. (MALAVASI, 2005, p. 01)

Segundo SCHMIDT (2001, p. 252) “Para iniciarem ou continuarem a atividade física, os indivíduos precisam estar motivados.”

Concordando com o autor supracitado, CAMPOS (2004, p. 98) afirma que “O fator determinante para o processo de iniciação esportiva é o aspecto motivacional.” O autor ainda relata que é muito importante a criança ter percepção de competência no esporte que pratica.

Ainda segundo CAMPOS (2004, p. 99) “[...] o aprendizado esportivo será impossível a não ser que a criança queira estar envolvida.” Portanto, as atividades devem ser relevantes às crianças, gerando, assim, a motivação.

“[...] o desporto infantil deve ter como objetivo estimular a criança pela prática, proporcionando um clima de descontração e satisfação pela atividade física, motivando-as pelos diferentes aspectos que esta pode proporcionar” (CAMPOS, 2004, p. 10).

Conforme CRATTY *in* MALAVASI (2005) as pessoas optam por determinado esporte e se empenham no mesmo de acordo com suas experiências anteriores.

Pessoas altamente motivadas dedicam maior esforço à tarefa, são mais conscientes durante as sessões de aprendizagem, além de estarem dispostas a praticar por maiores períodos de tempo. Os indivíduos que não são motivados a aprender não praticam ou, na melhor das hipóteses, produzem somente tentativas sem ânimo.
(HAYWOOD, 2004, p. 195)

Ainda conforme HAYWOOD (2004, p. 195) “As pessoas sentem-se altamente motivadas quando vêem a relevância da atividade de aprendizagem em suas vidas.”

Os principais fatores que motivam as crianças a participarem dos esportes, segundo GOULD e PETLICHKOFF citados por CAMPOS (2004, p. 100) são “[...] melhorar o nível de habilidade motora, divertimento, estar com os amigos, fazer novos amigos, experimentar momentos de excitação, alcançar sucesso ou vitória, desenvolver condição física.”

Também dissertando acerca dos fatores responsáveis pelo início da prática esportiva na infância, SCANLAN *et alli in* KNIJNIK (2001, p. 05) destacam “[...] a

busca de diversão, incentivo de parentes e professores, desejo de desenvolver e demonstrar habilidades e de se tornar um líder (*status*), [...].”

Enquanto WEISS *in* KNIJNIK (2001, p. 05) considera três fatores como os principais responsáveis pelo início da prática esportiva pelas crianças:

“a) Modelo e reforço de parentes e professores;

b) oportunidade de se envolver e demonstrar habilidades motoras competentes;

c) atributos que variam do sexo, raça, classe social.”

O autor ainda aponta as principais variáveis no que diz respeito aos aspectos motivacionais quanto à participação de adolescentes nos esportes: competência, afiliação, competição e diversão.

BUONAMANO e MUSSINO citados por KNIJNIK (2001) também apontam alguns fatores motivacionais para a iniciação esportiva de crianças, como diversão, razões: físicas, sociais e competitivas, aprender a desenvolver habilidades motoras e ascensão social.

Já ALDERMAN *in* PAIM (2003) afirma que os indivíduos procuram associar-se, afiliar-se a grupos esportivos, pois não querem ficar sozinhos, querem ter uma autovalorização, portanto uma pessoa prefere jogar com outra de maior afinidade.

De acordo com BRUSTAND *in* CAMPOS (2004) quando as crianças têm apoio dos pais para a prática do esporte, sua motivação intrínseca em busca por atividades mais desafiadoras aumenta demasiadamente.

KNIJNIK (2001) afirma que de um modo geral, as pesquisas demonstram que as crianças mais novas são motivadas, principalmente, por fatores externos, e já os adolescentes, apresentam uma motivação mais intrínseca.

Quando uma pessoa inicia um programa de atividade física ou uma modalidade esportiva, seja esta iniciativa causada por necessidade

ou por convicção, a maior dificuldade que se encontra é na aderência desta atividade a longo prazo. (MALAVASI, 2005, p. 01)

Para SOUZA *in* API (2006) a maior parte das causas de sucesso ou fracasso denotadas pelas crianças podem ser divididas em: local, se o sucesso trará prazer e o fracasso diminuirá a auto-estima e a motivação; Quanto à estabilidade, está intimamente ligada à expectativa do indivíduo frente ao futuro; E a responsabilidade está interligada às emoções, que podem ser positivas ou não, dependendo dos resultados.

As causas do abandono precoce dos esportes foram reunidas em três grupos por WEISS *in* KNIJNIK (2001): abandono voluntário, onde o indivíduo abandona a prática esportiva por não estar feliz com a mesma, o abandono resistente, onde a pessoa gosta do esporte, mas não está contente com sua prática, e o abandono relutante, que ocorre devido a lesões ou outros motivos graves.

Conforme OLIVEIRA *in* CAMPOS (2004) a busca indiscriminada pela vitória, a falta de sucesso, o desconforto com a derrota, consistem em fatores que mais levam as crianças às desistências da prática desportiva, pois o nível de motivação intrínseca diminui consideravelmente.

2.4.1 MOTIVAÇÃO NO VOLEIBOL

BOJIKIAN citado por PAIM (2003) afirma que o voleibol é o esporte que mais se massificou nos últimos anos, e é o segundo mais praticado no Brasil atualmente, influenciados pelas conquistas das seleções brasileiras e também pelos meios midiáticos. Ele poder ser praticado tanto ludicamente quanto competitivamente, amador ou profissionalmente.

Já em relação aos motivos que incitam a prática do voleibol, PAIM (2003) relata que fatores como apreço pelo esporte, família, professor de Educação Física, técnico desportivo, entre outros, podem servir de motivação para tal.

Segundo GALLAHUE e OZMUN *in* PAIM (2003) a razão principal pela qual os indivíduos se introjetam nos esportes é a procura pelo holístico e para o refinamento

de suas habilidades motoras. A competição só deve ser instigada a aqueles que a têm como objetivo.

PASSER *in* PAIM (2003, p.05) apresenta seis categorias para a classificação dos motivos que impulsionam a prática do voleibol:

“a) Afiliação (AFI) que inclui os motivos de estar com os amigos, encontrar novos amigos, meus amigos querem que eu jogue, gostar de trabalho em equipe, gostar de espírito de equipe ou pertencer a uma equipe;

b) Desenvolver habilidades (HAB) incorpora os motivos de melhorar as habilidades, aprender novas habilidades e ir para um nível maior;

c) Excitação e desafios (EXC/DES) estão incluídos os motivos de gostar de estímulo, gostar de ação, gostar de competir, gostar de desafios;

d) Reconhecimento e *status* (REC/STA) estão os motivos de gostar de vencer, querer ser notícia, fazer o que é bom, gostar de ganhar *status* social;

e) Aptidão (APT) inclui os motivos de querer ficar em forma, gostar de fazer exercícios, querer ser fisicamente apto;

f) Liberação de tensões (L/TEN) apresenta os motivos de querer extravasar tensão e querer ganhar energia.”

Conforme GILL citado por PAIM (2003, p. 05) outros motivos para análise das categorias são: “gostar de viajar, estar alegre, ter algo para fazer, gostar de técnicos.”

2.4.2 RELAÇÃO DA MOTIVAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

“O conhecimento dos problemas que envolvem a motivação são importantes para o professor de Educação Física [...], pois nem todos os seus alunos encontram prazer ou estão interessados nas atividades oferecidas durante as aulas.” (GOUVEA, 1997, p. 174)

O conhecimento dos fatores que envolvem a motivação é importante para o professor de Educação Física e de clubes desportivos, pois ele não trabalha apenas com atletas, mas, principalmente, com alunos que são obrigados a freqüentar as aulas. Com isso, o professor precisa estar atento ao grupo, pois nem todos os seus alunos encontram prazer ou estão interessados nas atividades oferecidas durante as aulas. (PAIM, 2003, p. 05)

De acordo com MARTIN e HALL citados por GOUVEA (1997, p. 181) “[...] o processo mais significativo pelo qual uma mudança pode ocorrer em decorrência da motivação é para o técnico entender seus jogadores e reconhecer seus diferentes motivos para participar”.

“[...] cabe ao profissional de Educação Física detectar estilos, motivos e habilidades desportivas de seus alunos e saber estimular e fortalecer os aspectos positivos destes na busca de uma melhor condição física ou desempenho” (GOUVEA, 1997, p. 181)

De acordo com CAMPOS (2004) os professores e técnicos desportivos devem sempre primar para que a auto-estima das crianças esteja elevada, pois, assim, a motivação delas será aumentada e continuarão praticando o esporte.

[...] para aumentar a motivação das crianças para a prática desportiva, pais, professores e técnicos devem observar que existem diferenças individuais nos parâmetros de motivação. Esforços devem ser feitos para identificar os motivos individuais de cada criança. (CAMPOS, 2004, p. 102)

Tanto os pais, quanto os professores e os técnicos devem se comprometer em motivar as crianças, para que as mesmas tenham uma maior motivação intrínseca, proporcionando vários motivos para elas estarem praticando esportes. (WEISS *in* KNIJNIK, 2001)

Para KNIJNIK (2001) aspectos como socialização entre as crianças e ludicidade nos esportes, muitas vezes são deixados de lado pelos profissionais da área, porém deve haver uma maior valorização das pessoas que praticam os esportes, não apenas deste, em si.

Para SAMULSKI *in* KNIJNIK (2001) o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno deve ser a maior meta dos processos educativos.

2.5 INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS MOTIVACIONAIS

Segundo GOUVEA (1997) há várias teorias que inferem acerca dos motivos que influenciam nos comportamentos das pessoas.

Já API (2006) afirma que grande parte dos pesquisadores concorda que se verifica a motivação por indicadores de comportamento, como escolha da tarefa, esforço e persistência.

CRATTY citado por MALAVASI (2005) denota que as teorias motivacionais relatam que o indivíduo pode ser motivado tanto intrinsecamente, que é resultado de sua própria vontade, quanto extrinsecamente, que depende de fatores externos.

Dissertando acerca das teorias motivacionais, MORAES (2006, p. 01) afirma que:

Constantemente indaga-se o que uma pessoa pretende, o que influencia sua decisão, o que será importante para ela naquele momento [...] sabe-se também que cada teoria psicológica possui uma proposta específica sobre o que faz as pessoas se comportarem e atingirem seus objetivos, apesar de muitas vezes não terem consciência dos motivos que influenciam a se comportarem de tal maneira.

De acordo WEINBERG e GOULD *in* MALAVASI (2005) as teorias da motivação são: (1) Teoria da Necessidade de Realização, onde considera fatores pessoais e interacionais; 2) Teoria da Atribuição, que focaliza em como as pessoas explicam seus fracassos e sucessos; 3) Teoria das Metas de Realização, que visa a percepção de capacidade e comportamento frente à realização; 4) Teoria da Motivação para competência que relaciona às percepções de controle dos atletas.

Segundo RIBEIRO (2004) as teorias motivacionais são inúmeras, no entanto as mais conhecidas são:

Teorias Cognitivas, que afirmam que o homem é um ser inteligente, dotado de valores, responsável por suas ações;

Hedonistas, que pressupõem que o homem busca o prazer e se afasta do sofrimento;

Behavioristas, crêem que há uma relação entre o comportamento de uma pessoa com acontecimentos do passado, e o que a motiva são recompensas e punições anteriores;

Teorias do Instinto defendem que o comportamento humano ocorre devido a motivos, e que estes são herdados. Psicólogos como Freud, Mc Dougal e William James, defendem as mesmas;

Teoria do Impulso, que denota a personalidade como um conjunto de forças ou energia interior que direciona o comportamento humano;

Teoria das Necessidades de Maslow apontam as necessidades como causas da motivação humana, apresentando uma hierarquia destas necessidades;

Teoria dos fatores Higiênicos e Motivacionais de Herzberg é dividida em fatores higiênicos, que decorrem das condições de trabalho como reconhecimento, realização, responsabilidade e em motivação no trabalho, que engloba tarefas que interferem na produtividade do indivíduo.

[...] as teorias motivacionais parecem ser basicamente atribuídas a dois grandes campos: a motivação oriunda de impulsos inconscientes que é a marca da teoria freudiana, e a motivação aprendida, que parece ser a base do movimento comportamental-cognitivo. (GOUVEA, 1997, p. 177).

2.5.1 TEORIA DA NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO

API (2006) citando WEINBERG e GOULDI, afirma que a Teoria da Necessidade de Realização possui cinco componentes:

Os aspectos da personalidade englobam os motivos de alcançar o sucesso e evitar o fracasso; Os fatores situacionais referem-se à probabilidade de sucesso e o valor do incentivo do sucesso; Já nas tendências resultantes é relevante a consideração dos níveis de motivação em relação a fatores situacionais; As reações

emocionais denotam o prazer ou a humilhação a que o indivíduo foi exposto; E por último, os comportamentos relacionados à realização, estão intimamente ligados com os outros fatores supracitados.

2.5.2 TEORIA DA ATRIBUIÇÃO

WEINBERG e GOULDI citados por API (2006) apresentam a Teoria da Atribuição no foco de como os indivíduos caracterizam suas derrotas e suas vitórias. Elas propõem que as inúmeras explicações podem ser compactadas em categorias básicas: estabilidade (permanente ou estável), causalidade (interna ou externa) e de controle (interno ou externo). A forma como o indivíduo explica seu desempenho influencia suas reações emocionais e, por conseguinte, sua futura motivação para a realização.

2.5.3 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO

Segundo BARBANTI *in* API (2006) a Motivação para a Realização consiste em se aproximar ou evitar situações competitivas e é resultado da concatenação de fatores da personalidade e fatores situacionais.

Ainda sobre a Motivação para a Realização WEINBERG e GOULDI *in* API (2006, p 15) afirmam que “Refere-se a esforços de uma pessoa para dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar-se melhor do que os outros e orgulhar-se do seu talento.”

2.5.4 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA

HARTER *in* SCHMIDT (2001, p. 253) propôs uma teoria de motivação à competência, onde:

[...] as crianças são motivadas a demonstrar sua competência e, portanto, buscam dominar as tentativas e oportunidades para aprender e demonstrar habilidades. Aqueles que percebem que são competentes e acreditam que controlam as situações têm mais motivação intrínseca para participar do que os outros.

2.5.5 TEORIAS PSICANALÍTICAS

MACHADO *in* GOUVEA (1997, p. 176) afirma que Freud apontou cinco princípios fundamentais da motivação “1. Todo e qualquer comportamento é motivado. 2. A motivação persiste ao longo da vida. 3. Os motivos são inconscientes. 4. A motivação é expressa através de tensão. 5. Os motivos têm natureza biológica e inata.”

Para o mesmo, autores psicanalistas como Freud afirmam que a ação humana se baseia no sexo e na morte. Já nas teorias de Instinto, as necessidades primárias, como as fisiológicas, são diferenciadas das secundárias, que derivam dos processos de socialização e interação do homem com a sociedade na qual está inserido.

Segundo FONTES (s.d) as Teorias Psicanalíticas denotam que o indivíduo é motivado pela libido, pela satisfação prazerosa desta. E para evitar frustrações, busca controlar as tensões do ego (EU), muitas vezes isto ocorre inconscientemente.

FONTES (s.d) ainda apresenta os principais mecanismos de defesa do ego. Eles são:

Recalcamento, que consiste no esquecimento inconsciente de acontecimentos desagradáveis; Repressão, que ocorre voluntariamente, onde o indivíduo esquece ou repele lembranças ruins; Regressão, na qual a pessoa retorna a comportamentos próprios de idades inferiores a dela; Projeção, o indivíduo atribui a outros desejos que são seus; Identificação, a pessoa adota comportamentos de pessoas que a mesma tem como exemplos; Sublimação consiste na substituição do desejo da libido por outro aceito socialmente; Racionalização, o indivíduo tenta evitar sentimentos de inferioridade; Compensação refere-se à realização de atividades inferiores para compensar as superiores; Transferência há a mudança de um desejo de pulsão proibido por outro mais aceitável; E por último é mencionada a fantasia.

2.5.6 TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

Para FONTES (s.d) a Teoria Motivacional das Necessidades de Maslow afirma que o comportamento humano pode ter mais de uma motivação, que nenhum comportamento ocorre por acaso, que as necessidades humanas têm uma hierarquia de valor e que uma necessidade superior só se manifesta quando a inferior foi satisfeita. Toda necessidade está relacionada com o estado de satisfação de outras necessidades. Portanto, as necessidades constituem o elemento intrínseco do comportamento do indivíduo, primordiais ao comportamento humano.

Ainda conforme FONTES (s.d) citando MASLOW, as motivações seguem a seguinte hierarquia:

Necessidades Fisiológicas, como água, luz solar, alimento, oxigênio, sexo;

Necessidades de Segurança, proteção contra perigo, doença, incerteza, desemprego, roubo;

Necessidades sociais ou de afeto, como afiliação, companheirismo;

Necessidades de Estima, como respeito pela dignidade pessoal, auto-estima, reconhecimento, orgulho, progresso, confiança, necessidades de *status*;

Necessidades de Auto-Realização, como produção, diversão, auto-satisfação;

Necessidades Cognitivas e de Curiosidade, como inteligência, estudo;

Necessidades Estéticas, como autonomia, beleza, espiritualidade.

Estímulos- Indivíduo- Comportamento

2.5.7 TEORIA DOS DOIS FATORES

De acordo com SLONIAK (2006) Frederick Herzberg criou a Teoria dos Dois fatores, onde afirma que a motivação humana está concatenada a dois fatores: Os higiênicos e os motivacionais.

Os fatores higiênicos, conforme CHIAVENATO *in* SLONIAK (2006) correspondem às condições que circundam os indivíduos enquanto eles trabalham, como regulamento interno, tipo de supervisão, possibilidades de crescimento, se elas são consideradas boas, previnem a insatisfação, já quando são ruins, geram descontentamento nas pessoas.

SLONIAK (2006) escrevendo acerca das palavras de Herzberg, relata que os fatores motivacionais estão ligados aos deveres, tarefas, responsabilidades das pessoas. Quando são avaliados como bons, aumentam a satisfação, e quando são inexistentes, levam à insatisfação.

2.5.8 TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA O RENDIMENTO

SAMULSKI *in* API (2006) apresenta a Teoria de Motivação para o Rendimento, onde o esporte é colocado como importantíssimo para o desenvolvimento desta, pois se acredita que há sempre o desejo de aperfeiçoar, melhorar seu desempenho através do treinamento. Conforme o autor, o ser humano tem a tendência de almejar o êxito e de evitar o fracasso. E também cita a inexistência de normas de referência, uma onde se compara o rendimento atual da pessoa com seus resultados anteriores, e outra onde há a comparação de seus resultados com os de outros atletas.

Ele ainda divide a motivação em determinantes internos e externos. Entre aqueles, destacam-se: o nível de expectativa, a hierarquia dos motivos (seguindo o mesmo modelo de Maslow), a atribuição causal, ou seja, analisar os fatores causadores do êxito e do fracasso e por fim procurar o êxito e evitar o fracasso. Já dentre os determinantes externos, pode-se citar os incentivos, como elogios, prêmios, reconhecimento, e as dificuldades e os problemas encontrados que podem desmotivar os indivíduos à realização das ações objetivadas.

2.5.9 TEORIA VIE DE VICTOR VROOM

Segundo SLONIAK (2006) Victor Vroom criou, em 1964, o modelo VIE, que busca denotar como os indivíduos escolheriam se motivar racionalmente ou não por

uma determinada ação, onde os fatores: Valência, Instrumentalidade e Expectância ou Expectativa têm papéis fundamentais na teoria. A Valência corresponde à importância que o indivíduo coloca nas metas que deseja atingir. A Expectância diz respeito às possibilidades de alcançar o resultado objetivado e a Instrumentalidade está relacionada com a contribuição deste resultado para a obtenção de demais conquistas.

Ainda conforme SLONIAK (2006, p. 15):

[...] a motivação depende de como a situação é percebida e das necessidades da pessoa ao sentir que os resultados de sua ação sejam atrativos, mobilizará esforços na linha do desempenho eficaz e dessa forma, as recompensas podem, de alguma forma, influenciar a motivação.

Ou seja, um indivíduo se esforça somente se há possibilidades de ele atingir uma determinada performance. Conquistar esta faria que ocorresse determinada consequência objetivada previamente pela pessoa. A performance deve ser atingível, pois senão será desmotivadora. A quantidade de esforço que uma pessoa exerce em uma tarefa específica depende da expectativa que ela tem de seu resultado.

2.6 HISTÓRIA DO VOLEIBOL

BAACKE (1971) ao dissertar acerca da História do Voleibol relata que o mesmo teve sua origem em Hollyoke, Massachusets, Estados Unidos da América (EUA), em 1895, seu criador foi o americano William George Morgan. Minonette foi como esta prática esportiva foi chamada inicialmente, apenas denominada Voleibol por Halstead, de Springfield, Massachusets. Na época em que o voleibol foi criado, o esporte em vigor era o basquetebol, criado quatro anos antes e que teve rápida aceitação. Porém este era muito desgastante, então para que as pessoas mais idosas da ACM pudessem jogar mais facilmente, com menos contato físico, Morgan colocou uma rede parecida com a de tênis a uma altura de 1.98 metros, sob a qual era batida uma câmara de basquete. Esta bola era muito pesada, então criaram uma bola especial para o novo esporte. A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas; 15.24 metros de comprimento por 7.62 de largura. A rede tinha 0.61 metros de largura, com comprimento de 8.235 metros e altura de 1.98 metros. Já a

bola era de câmara de borracha coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 63.7 centímetros e peso entre 252 a 336 gramas.

Ainda de acordo com BAACKE (1971), a principal meta do jogo era lançar a bola de um lado para o outro por cima da rede. De início, foi utilizado como uma atividade unicamente lúdica.

CARNELOÇO (s.d) relata que o Canadá, em 1900, foi o primeiro país a ter conhecimento deste novo esporte. Brevemente propagou-se em Cuba, 1905, Porto Rico, 1909, Uruguai, 1912, Brasil e México, 1917, por intermédio da ACM do Brasil, pois o voleibol tornou-se parte dos programas de recreação. A difusão mundial do esporte foi privilegiada pela fundação da FIVB, em 1947, contando com a participação de: Bélgica, Brasil, Egito, França, Holanda, Hungria, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, Uruguai, Estados Unidos da América e Iugoslávia. Logo após: Alemanha, Argentina, Japão, União Soviética, Coreia e outros.

As regras e as formas de jogo ocorreram de formas peculiares em cada país do mundo. Durante os Jogos Olímpicos de 1936, tentaram organizar uma federação Internacional, porém não obtiveram êxito. Portanto, variações do Voleibol foram desenvolvidas em várias partes do mundo. Com a criação da FIVB, e conseqüente padronização das regras, do advento das competições internacionais, ocorreu uma grande popularização do esporte. (BAACKE, 1971)

De acordo com o autor supracitado, em 1949, na cidade de Praga, Tchecoslováquia, realizou-se o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol, com a participação de 10 países, tendo como vencedora a Rússia. Nos países socialistas o Voleibol adquiriu muita popularidade, ocupando uma posição privilegiada no que diz respeito à cultura do corpo. Estes países dominaram por muito tempo as competições mundiais deste esporte.

Conforme BAACKE (1971), no ano de 1962 o Voleibol foi considerado esporte olímpico e teve sua primeira disputa na Olimpíada de Tóquio, em 1964, sendo o único a permitir a participação de ambos os sexos. Nesta olimpíada, ficou nítida a

grande competição que a modalidade instiga, exigindo um desempenho muito elevado de seus praticantes, o que foi espetacular para o público. Atualmente, os jogos são inspirados pela mídia, que denota o esporte como uma arte, que requer habilidades quase perfeitas dos atletas.

O mesmo ainda afirma que a FIVB é a organizadora dos campeonatos internacionais, promove inclusões e ajustes de regras e ainda instrui e categoriza os árbitros e técnicos do mundo inteiro. O congresso é o principal elemento da FIVB, e de dois em dois anos, devido aos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos, se reúne para eleger os membros das comissões técnicas.

2.6.1 VOLEIBOL NO BRASIL

Para CARNELOÇO (s.d) Inicialmente o voleibol não teve grande difusão no Brasil, que conheceu a modalidade através da ACM, em 1917. O primeiro clube que implantou o esporte em suas atividades foi o Fluminense Futebol Clube. Após torneios no Rio de Janeiro, passou a ser praticado nos clubes. Em 1938 foi criada a Federação Carioca de Voleibol e na década de 40, em outros estados. No ano de 1944 ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro de Voleibol, que teve como campeões Minas Gerais no feminino e São Paulo no masculino. O primeiro grande êxito mundial do Brasil ocorreu em 1951, quando o mesmo foi campeão, tanto no masculino quanto no feminino, do 1º Campeonato Sul-Americano. A partir desta data, o Brasil se destacou bastante a nível internacional. Em 1954 foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol.

2.6.2 ACEITAÇÃO E POPULARIDADE DO VOLEIBOL

Conforme CARNELOÇO (s.d) inicialmente, a expansão do voleibol foi diminuta, poucas pessoas a praticavam. A evolução do mesmo ocorreu quando passou a compor os programas de atividades esportivas nas escolas e a ser praticado ao ar livre. Os adolescentes começaram a entender a modalidade como um esporte prazeroso e com dificuldade elevada. Esta foi à gênese deste esporte rápido e instigante, que brevemente se disseminou por todo o mundo.

O mesmo ainda denota que o Voleibol é um esporte muito belo, que pode ser praticado por qualquer idade e por ambos os sexos. A inexistência de contato direto com o adversário reduz a violência. Exige de seus praticantes uma rapidez de movimentos, raciocínio rápido e colaboração. Auxilia no desenvolvimento da decisão, solidariedade, disciplina, senso de coletividade e de amor próprio, enfim, de múltiplos valores. Sob o aspecto social, pode ser uma atividade lúdica muito cativante, que incita o indivíduo a cooperar com os companheiros, respeitando suas individualidades.

Já BAACKE (1971) afirma que a expansão do Voleibol pelo mundo ocorreu devido a vários fatores. Ele possui tanto características lúdicas quanto altamente competitivas, esta composta por atletas de alto nível. Têm princípios recreativos como: ser interessante de ser praticado e de fácil aprendizagem, exigindo apenas materiais simples, não exige contato direto com os adversários, o que reduz a violência. É uma modalidade coletiva que proporciona grande motivação ao grupo, podendo ser praticado por indivíduos de todas as idades e de ambos os sexos. Também pode ser jogado em quadras abertas ou fechadas, em diferentes tipos de pisos. Auxilia no desenvolvimento de espírito competitivo e do caráter da pessoa. Pode ter um aspecto lúdico e desestressante, como um extremamente competitivo, e este requer níveis de habilidade e treinamento muito elevados. Devido a sua extrema popularização, a modalidade é praticada em inúmeros locais, como escolas, universidades, ginásios, quartéis, parques, praias, entre outros. Sendo que, muitas vezes, as regras são ajustadas de acordo com os objetivos dos participantes.

“A diversidade de táticas, a extraordinária exigência psicológica e uma movimentação dramática e excitante têm [sic!] feito do voleibol um esporte atraente.”(BAACKE, 1971, p.3)

BAACKE (1971) também relata que o voleibol tem um futuro brilhante, pois é um esporte popular, que pode ser lúdico, uma modalidade muito atraente, que excita jogadores e espectadores, pode ser adaptado às crianças, com grande difusão nas escolas e demais espaços lúdicos e, enfim, é uma modalidade mundial, que se desenvolve na maioria dos países. Ainda denota que o voleibol é, atualmente, um

dos esportes mais importantes no mundo. O nível internacional da modalidade está em constante crescimento, juntamente com sua popularidade.

Idem (1971, p. 4) afirma que “... o voleibol é um dos mais populares esportes do mundo, entre jogadores e espectadores.”

2.7 MINI VOLEIBOL

Para BAACKE (1971, p.1) o mini-voleibol é “[...] uma forma adaptada do voleibol para crianças [...] a melhor maneira de introduzir o jogo e de aprender os fundamentos.”

2.7.1 IDÉIAS E REGRAS DO MINI VOLEIBOL

Segundo BAACKE (1971) é de suma importância para o futuro do voleibol mundial que um número elevado de crianças sejam instigadas a praticá-lo. Para tal, é necessária a criação de técnicas básicas para ensiná-las o esporte. Se estas forem ensinadas para as crianças, elas despertarão um sentimento de amor pela modalidade, além de praticá-la com maior motivação.

O autor ainda cita que o Mini-Voleibol é uma metodologia utilizada para as crianças, jogado em quadras menores, regras adaptadas, e com 2, 3 ou 4 integrantes em cada time. Ele oferece uma forma adaptada às crianças de 9 a 12 anos. O jogo é mais dinâmico, as crianças tocam várias vezes na bola, auxiliando a aprendizagem mais rápida das mesmas, além de respeitar o desenvolvimento, maturação e conhecimento de cada faixa etária. O seu valor pedagógico é muito grande, pois o jogo oportuniza o maior interesse pelo esporte, e este sentimento o acompanhará a criança por toda a sua vida.

Após a prática do mini-voleibol, as crianças estarão aptas à prática do voleibol, com fundamentos bem desenvolvidos. As crianças aprendem as habilidades táticas e técnicas e desenvolvem as capacidades físicas, jogando. As regras são adaptações simplificadas das regras do voleibol, desenvolvidas de acordo com as necessidades das crianças. A quadra de 3X3 mede 4.5 metros de largura e 12 metros de comprimento, e a altura da rede, tanto do feminino quanto do

masculino deve ser 2.10 metros. A bola deve ser mais leve que a normal, com cerca de 200 gramas.(BAACKE, 1971)

Ainda de acordo com BAACKE (1971), as crianças gostam de jogar, não de atividades monótonas e desmotivantes. O método consiste em ensinar os fundamentos através do jogo.

2.7.2 FASES DO MINI VOLEIBOL

Segundo BAACKE (1971), em relação à preparação para o mini-voleibol (1ª fase), deve-se aprender a arremessar, receber, se movimentar na quadra e a forma como se joga, através, de: variados jogos com recepção, arremesso e movimentação na quadra, exercícios de arremessar e receber, jogo de 1 contra 1 ou 2 contra 2 (bola sobre a rede). O jogo de bola sobre a rede é o mais importante para a introdução do voleibol, onde os participantes aprendem a se mover em direção à bola, recepcioná-la e jogá-la nos espaços vazios da quadra adversária.

Quanto às normas básicas do mini-voleibol (2ª fase), o autor cita que se deve aprender a passar e se movimentar, colocando-se sob a bola, com exercícios e jogos de receber e atirar a bola, movendo-se na quadra, jogo de bola sobre a rede 1x1, 2x2 ou 3x3. Sendo que o jogo de 1x1 é bastante importante para os participantes aprenderem a se colocar debaixo da bola e enviá-la sobre a rede.

Já denotando acerca do Baby-voleibol (3ª fase), o mesmo afirma que é relevante se aprender os fundamentos: saque, recepção, passes, levantamento, ataque e defesa, através de: exercícios especiais para cada fundamento, jogo de bola sobre a rede 2x2. O jogo de 2x2 propicia aos jogadores a dominação da bola de formas diferentes.

No que se refere ao mini-voleibol (4ª fase), BAACKE (1971) discorre que deve ocorrer a aprendizagem do saque, recepção, formas de cortada, bloqueio simples, táticas fundamentais e jogo 3x3, através de: exercícios para aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas, exercícios básicos de tática, jogos competitivos sob as regras do mini-voleibol, exercícios para movimentação. Com este método, os

alunos aprendem todas as técnicas básicas do voleibol. A próxima fase depois do mini pode ser o 4x4, se houver dificuldades.

O jogo 6x6 (5ª fase), conforme o autor supracitado, é embasado na aprendizagem das variações de saques, recepção, levantamento, ataque e bloqueio, aprendizagem tática do 6x6 e regras.

Portanto, BAACKE (1971) afirma que a progressão consiste em receber e atirar, toque (1x1), saque e recepção (2x2), cortada, defesa e bloqueio simples (3x3).

2.7.3 PONTOS RELEVANTES DO MINI VOLEIBOL

BAACKE (1971), dissertando acerca dos fundamentos do mini voleibol, afirma que no mesmo são ensinadas apenas técnicas necessárias ao jogo: saque, por baixo ou tipo tênis; recepção de saque, de toque e manchete; passe e levantamento, de toque e de manchete; ataque, de toque; largada; cortada; defesa, de toque e de manchete. Todas as técnicas devem ser ensinadas de forma demonstrativa, ou seja, na prática.

Para o autor supracitado, as crianças necessitam de uma preparação física bastante variada para a prática do mini-voleibol, como agilidade, velocidade, movimentação, salto, etc. Estas capacidades e habilidades podem ser desenvolvidas pelos exercícios de voleibol, e podem ser otimizadas e agilizadas por diferentes tipos de jogos. O jogo de bola sobre a rede é o mais indicado para a preparação física.

Ao denotar sobre as recomendações para o jogo, o mesmo recomenda que o professor oriente seu aluno, dando alguns feedbacks, como: sempre jogar pensando na equipe, utilizar os três toques, fazer o que sabe sem medo de errar, explorar as fraquezas do adversário, lutar por todas as bolas.

Já argumentando acerca das competições de mini-voleibol, BAACKE (1971, p. 6) afirma que “Competições são um elemento essencial na aprendizagem do mini-voleibol.” O método de regras simplificadas, quadra pequena, técnicas simples, faz com que as crianças joguem mais rapidamente. Jogos e competições são muito

motivantes para as crianças. Portanto, se estas estiverem aptas, física e tecnicamente, devem participar daqueles o mais cedo possível.

2.8 CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL ¹

2.8.1 HISTÓRICO

O Centro Rexona-Ades surgiu em 1997 através da união entre a Unilever, empresa detentora das marcas Rexona e Ades, o Governo do Paraná e Bernardo Rocha de Rezende, o Bernardinho, técnico da seleção brasileira masculina de voleibol e técnico da equipe feminina do Rexona-Ades de voleibol. Ocorreu uma expansão e, atualmente, os 26 núcleos de formação sócio esportiva no Paraná são gerenciados pelo Instituto Compartilhar, que é uma organização sem fins lucrativos, com titulação de OSCIP, que tem como objetivo o desenvolvimento humano através do esporte e os 11 núcleos em São Paulo e Rio de Janeiro, gerenciados pelo Instituto Esporte Educação. O projeto é constituído pelo trabalho pioneiro que utiliza o esporte como ferramenta de integração social e a intenção é usar os princípios esportivos para transmitir noções de cidadania, tornando as crianças conscientes de seus direitos e deveres.

A coordenação geral é feita pelo diretor-presidente do Instituto Compartilhar, Bernardinho, e pela ex-jogadora Dôra Castanheira.

2.8.2 DADOS DO PROJETO

Público alvo: crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, a maioria da rede pública estadual.

Crianças atendidas no Paraná: 16.151

Número de crianças atendidas em Festivais de Mini vôlei no Paraná: 23 mil

Número de professores dos núcleos Rexona-Ades do Paraná: 161

¹ Os dados contidos neste capítulo foram levantados no site www.rexonaades.com.br (acessado em maio de 2007).

Número de professores e acadêmicos que participaram de clínicas e palestras sobre a metodologia de ensino do mini vôlei adotada no Centro Rexona Ades: 3.629

Número de professores e acadêmicos que participaram de festivais e/ou visitas ao Centro Rexona Ades: 2.946

2.8.3 VALORES IMPLÍCITOS NO VOLEIBOL

Ainda segundo a fonte supracitada, no que se refere ao Centro Rexona Ades de Voleibol no Paraná, sua missão é contribuir para o desenvolvimento humano através dos valores do voleibol e sua visão é ser referência de metodologia na iniciação do voleibol e na contribuição para o desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes através do esporte.

O voleibol foi escolhido devido à característica do jogo, pois por não se poder reter a bola, cria-se uma grande interdependência entre os jogadores. O valor cooperação torna-se um componente fundamental para o trabalho em equipe.

Devido à grande necessidade de interação que o voleibol exige, outras habilidades são desenvolvidas neste processo de socialização: aprender a se comunicar, lidar com as diferenças, cooperar, buscar objetivos e decidir em favor do bem comum.

Por ser um esporte de precisão, o voleibol possibilita o autoconhecimento e o desenvolvimento do autocontrole da criança, fundamentais para relações sócias positivas.

Estes valores implícitos no voleibol estão alinhados com os valores dos parceiros: Rexona, Ades, Instituto Compartilhar e Governo do Paraná.

2.8.4 METODOLOGIA DO MINI-VÔLEI

Conforme COELHO (2006), segundo Hélio Griner, assistente técnico da equipe feminina adulta Rexona-Ades e idealizador da metodologia utilizada pelo Centro Rexona Ades de Voleibol, a mesma é a melhor para o aprendizado do

voleibol, pois é bem simples e objetiva. Ela tem como objetivo o aprendizado, de uma forma bastante lúdica.

Em todas as categorias (Baby, Mini, Vôlei, 4x4 e Vôlei) cada aula acontece duas vezes por semana com uma hora de duração cada e é dividida em três partes: desenvolvimento da técnica individual, desenvolvimento da tática do jogo, e o jogo propriamente dito.

Na técnica individual, os fundamentos básicos do voleibol são desenvolvidos, é uma fase bem dinâmica, onde os alunos aprendem a técnica de uma forma lúdica e prazerosa. No segundo momento, ocorre o desenvolvimento da tática do jogo, onde os alunos aprendem as inúmeras possibilidades táticas que existem no jogo. A última etapa consiste no maior objetivo de todos os alunos, no entanto o jogo somente será prazeroso se as outras fases forem executadas de forma correta.

Em relação à Metodologia pensada no início do Projeto, ela foi e continua sendo aprimorada e muitos alunos se tornaram atletas de voleibol de vários clubes e até mesmo de seleções. Ainda muitos antigos alunos, atualmente são acadêmicos de Educação Física e trabalham com o voleibol, até mesmo no próprio projeto.

A metodologia do Mini Vôlei adotada no Centro Rexona Ades de Voleibol, tem como aspecto principal, a adaptação às características de crescimento e desenvolvimento motor da criança. Pelo fato do espaço de jogo ser adaptado (menor) e de realizar os fundamentos mais facilmente fazem com que as crianças tenham muito prazer e motivação para praticar o voleibol, o que não ocorre quando a aprendizagem se dá em espaços oficiais.

Existem vários fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem:

O tamanho da quadra é adaptado ao número de jogadores (2,3,4 e 6); e este número reduzido de jogadores possibilita um maior contato com a bola; e esta, sendo mais leve, facilita a realização dos fundamentos; a altura da rede também é adaptada de acordo com os alunos e do que está sendo trabalhado; as regras são simplificadas e os exercícios são realizados de forma com que o aluno utilize e se adapte a toda dimensão da quadra.

Tabela 1- Principais características da metodologia utilizada no CRAV:

<i>Categoria</i>	<i>Idade</i>	<i>Jogo</i>	<i>Tamanho da quadra</i>	<i>Nº de alunos (por turma)</i>	<i>Altura da rede- Masc. e fem.</i>
Baby-vôlei	8 a 10	2X2	3,5X3,5 ou 3,5X7,0	24	1,80m a 2,00m
Mini-vôlei	10 a 12	3X3	4,5X6,0 ou 4,5X12	24	2,00m a 2,15m
Mini 4X4	12 a 13	4X4	7,0X7,0 ou 7,0X14,0	20	2,10m a 2,20m
Vôlei	13 a 14	6X6	9,0X18,0	20	2,20m a 2,30m

FONTE: COELHO (2006)

Em relação à estrutura das turmas, para evitar a desmotivação das crianças, de acordo com o nível de habilidade da criança, com a sua idade ou com o tempo que ela está na categoria, ela é remanejada de turma, podendo mudar na mesma categoria, ou até mesmo para a próxima.

Os conteúdos desenvolvidos em cada categoria buscam o aprendizado por etapas, de forma progressiva, facilitando assim o aprendizado do voleibol propriamente dito.

Enfim, o principal objetivo desta metodologia é fazer com que a criança jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia. Além disso almeja que a criança tenha o maior contato possível com a bola. Os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica, com bastante movimentação, fazendo com que a criança o tempo todo vivencie situações de jogo e aprenda a desenvolver o jogo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

O estudo seguiu o design descritivo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população de alunos do Centro Rexona Ades de Voleibol-núcleo Central é composta por educandos das categorias: baby, mini, 4X4 e vôlei, aquela está dividida em turmas e também em turnos: manhã e tarde.

Participaram da pesquisa 99 alunos da categoria mini-voleibol do projeto supracitado, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 13 anos. Os mesmos compõem a totalidade de alunos do turno da tarde das turmas da categoria acima referida.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

O questionário utilizado foi construído pela autora da monografia e por seu orientador, sendo constituído por seis (6) questões, quatro (4) abertas e duas (2) fechadas. O mesmo não passou por um processo formal de validação.

O referido foi aplicado para todas as crianças pela supracitada, a única explicação ofertada por esta para aquelas foi que deveriam responder as questões individualmente, para que não houvesse nenhuma interferência nas respostas.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio do ano de 2007, durante a entrega do uniforme para os alunos do CRAV e aconteceu neste. Já para os alunos que faltaram nestes dias, o questionário foi aplicado durante as aulas dos mesmos.

Em relação ao consentimento dos alunos, como são menores de idade, todos os responsáveis pelos mesmos, no momento das matrículas, assinam contratos autorizando pesquisas, imagens e sons com aqueles.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Para cada uma das questões abertas foram adotadas categorias de análise, sendo estas definidas para a unificação das respostas. Estas categorias estão definidas nas questões fechadas do questionário. Devido ao fato das questões abertas terem sido categorizadas, podem ter sido enquadradas em mais de uma categoria, ultrapassando, assim, o 100%.

Quanto às categorias de análise, as mesmas foram determinadas de acordo com a literatura encontrada acerca do assunto (presente na referida pesquisa) e também conforme hipóteses formuladas pela autora da monografia, embasadas nas observações desta acerca da amostra.

Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva com distribuição de frequência, média e desvio padrão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as respostas obtidas através dos questionários, pode-se observar os seguintes resultados, demonstrados em forma de tabelas, cada qual referente a uma questão levantada:

Tabela 2- O que os alunos mais gostam no Centro Rexona Ades de Voleibol

<i>Categorias</i>	<i>Valores Médios</i>
Professores	22,8 %
Amigos	8,8 %
Vôlei	41,1 %
Divertimento	2,2 %
Festivais e Competições	17,3 %
Local	1,1 %
Aulas	22,7 %
Trabalho de Valores	0 %
Pais	0 %
Outros	8,7 %

FONTE: A AUTORA (2007)

Em primeiro lugar ficou o vôlei, citado por 41,1% dos alunos, já os professores foram apontados por 22,8%, ficando com a 2ª maior pontuação e as aulas foram escolhidas por 22,7% dos mesmos, tendo o terceiro maior percentual. Também foram apontados os festivais e competições (17,3%), os amigos (8,8%), a alternativa outros (8,7%), o divertimento (2,2%) e por fim o local (1,1%).

Os resultados concordaram com a afirmação de BOJIKIAN citado por PAIM (2003) que o voleibol é o esporte que mais se massificou nos últimos anos e é o segundo mais praticado no Brasil atualmente, influenciados pelas conquistas das seleções brasileiras e também pelos meios midiáticos.

Em relação ao voleibol no Centro Rexona Ades de Voleibol, demonstraram-se totalmente acertados os apontamentos de COELHO (2006) relatando que a metodologia do Mini Vôlei adotada no CRAV tem como aspecto principal, a adaptação às características de crescimento e desenvolvimento motor da criança, onde os fundamentos são aprendidos mais facilmente e fazem com que as crianças tenham muito prazer e motivação para praticar o voleibol, o que não ocorre quando a aprendizagem se dá em espaços oficiais. Ainda denota que o principal objetivo desta metodologia é fazer com que a criança jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia.

Os professores foram citados por um grande percentual das crianças, pois como já afirmou GOUVEA (1997, p. 181) “[...] cabe ao profissional de Educação Física detectar estilos, motivos e habilidades desportivas de seus alunos e saber estimular e fortalecer os aspectos positivos destes na busca de uma melhor condição física ou desempenho”

CAMPOS (2004, p. 102) relata que:

[...] para aumentar a motivação das crianças para a prática desportiva, pais, professores e técnicos devem observar que existem diferenças individuais nos parâmetros de motivação. Esforços devem ser feitos para identificar os motivos individuais de cada criança.

Já as aulas, possuem grande interferência de todas as categorias supracitadas, onde o esporte voleibol e os professores têm papel primordial, *Idem* (2004, p. 10) também afirma que “[...] o desporto infantil deve ter como objetivo estimular a criança pela prática, proporcionando um clima de descontração e satisfação pela atividade física, motivando-as pelos diferentes aspectos que esta pode proporcionar”

Os outros fatores denotados pelos educandos foram também mencionados por inúmeros autores, como GOULD e PETLICHKOFF citados por CAMPOS (2004) dissertando sobre os principais fatores que motivam as crianças a participarem dos esportes, apresentam “[...] melhorar o nível de habilidade motora, divertimento, estar

com os amigos, fazer novos amigos, experimentar momentos de excitação, alcançar sucesso ou vitória, desenvolver condição física.” (p.100)

Tabela 3- Qual é o maior motivo pelo qual os alunos freqüentam a escolinha

<i>Categorias</i>	<i>Valores Médios</i>
Professores	0 %
Amigos	1 %
Vôlei	85,5 %
Divertimento	0 %
Festivais e Competições	0 %
Local	0 %
Aulas	0 %
Trabalho de Valores	3 %
Pais	0 %
Outros	12,4 %

FONTE: A AUTORA (2007)

O vôlei foi escolhido por 85,5% dos participantes, atingindo o maior percentual, a alternativa outros obteve o segundo lugar com 12,4% e o trabalho de valores foi apontado por 3% dos alunos, ficando com a terceira colocação. Também foram citados os amigos, por 1% dos educandos.

Assim como na questão anterior, o vôlei foi apontado por um grande percentual dos alunos, demonstrando que a afirmação, tanto de COELHO (2006), que a metodologia utilizada pelo Centro REXONA ADES de Voleibol é a melhor para o aprendizado do voleibol, pois é bem simples e objetiva, tendo como objetivo o aprendizado, de uma forma bastante lúdica, quanto de BAACKE (1971) que o mini-voleibol é “[...] uma forma adaptada do voleibol para crianças [...] a melhor maneira de introduzir o jogo e de aprender os fundamentos.” (p.1) Ainda que seu valor pedagógico é muito grande, pois o jogo oportuniza o maior interesse pelo esporte e este sentimento acompanhará a criança por toda a sua vida, afinal as crianças gostam de jogar, não de atividades monótonas e desmotivantes.

Como acima relatado, o vôlei foi citado pela grande maioria das crianças, porém é importante ressaltar, que para as mesmas gostarem tanto daquele, vários outros fatores estão concatenados, como demonstram os resultados da primeira questão, como professores, aulas, amigos, divertimento, entre outros, pois como relata CAMPOS (2004, p. 99):

A motivação pode ser intrínseca, significando que é a criança que deseja participar, ou extrínseca, cuja influência se dá por fatores externos, como por exemplo, pais, escolas, amigos, troféus, medalhas, etc. Existem casos em que a motivação pode ser simultaneamente influenciada por fatores internos e externos. Na verdade, em muitos casos a motivação interna é desencadeada por fatores externos [...].

A categoria trabalho de valores, também citada, embasa-se no fato do² Centro Rexona Ades de Voleibol no Paraná ter como missão contribuir para o desenvolvimento humano através dos valores do voleibol e como visão, ser referência de metodologia na iniciação do voleibol e na contribuição para o desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes através do esporte. Devido à grande necessidade de interação que o voleibol exige, outras habilidades são desenvolvidas neste processo de socialização: aprender a se comunicar, lidar com as diferenças, cooperar, buscar objetivos e decidir em favor do bem comum. Portanto não somente o esporte em si é trabalhado, mas também os valores nele contidos e esta concepção é absorvida pelas crianças.

² Os dados foram levantados no site www.rexonaades.com.br (acessado em maio de 2007).

Tabela 4- O que, ou quem mais incentiva os educandos a freqüentarem as aulas

Categorias	Valores Médios
Professores	4 %
Amigos	7 %
Vôlei	13,1 %
Divertimento	0 %
Festivais e Competições	1 %
Local	0 %
Aulas	1 %
Trabalho de Valores	0 %
Pais	62,6 %
Outros	15,1 %

FONTE: A AUTORA (2007)

Os pais foram indicados por 32,6% das crianças, conquistando o primeiro lugar, ficando com a segunda colocação a alternativa outros apontada por 15,1% dos participantes e o vôlei foi mencionado por 13,1%, atingindo o terceiro maior percentual. Também foram citadas as categorias amigos (7%), professores (4%), festivais e competições (1%) e aulas (1%).

De acordo com os resultados acima descritos, está correta a afirmação de WEISS *in* KNIJNIK (2001) que considera como os principais fatores responsáveis pelo início da prática esportiva pelas crianças: o modelo e reforço de parentes e professores assim como a oportunidade de se envolver e demonstrar habilidades motoras competentes.

WEISS *in* KNIJNIK (2001) também relata que tanto os pais, quanto os professores e os técnicos devem se comprometer em motivar as crianças, para que as mesmas tenham uma maior motivação intrínseca, proporcionando vários motivos para elas estarem praticando esportes.

Sobre o mesmo assunto, BRUSTAND *in* CAMPOS (2004) denota que quando as crianças têm apoio dos pais para a prática do esporte, sua motivação intrínseca em busca por atividades mais desafiadoras aumenta demasiadamente.

O apreço pelo vôlei pode emergir da metodologia do CRAV, pois seu principal objetivo, como denota COELHO (2006) é fazer com que a criança jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia. Além disso, almeja que a criança tenha o maior contato possível com a bola, os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica, com bastante movimentação, fazendo com que a criança o tempo todo vivencie situações de jogo e aprenda a desenvolver o jogo.

Afinal, como afirma SCHMIDT (2001, p. 252) “Para iniciarem ou continuarem a atividade física, os indivíduos precisam estar motivados.”

Tabela 5- Por que os alunos vêm para o Rexona

<i>Categorias</i>	<i>Valores Médios</i>
Professores	1 %
Amigos	2 %
Vôlei	78,5 %
Divertimento	9,1 %
Festivais e Competições	1 %
Local	6,1 %
Aulas	3 %
Trabalho de Valores	1 %
Pais	0 %
Outros	5,1 %

FONTE: A AUTORA (2007)

O vôlei, com 78,5% das respostas ficou em primeiro lugar, o divertimento, com 9,1% atingiu o segundo maior percentual e o local, com 6,1%, a terceira colocação. Além destas categorias foram mencionadas: a alternativa outros (5,1%), as aulas (3%), os amigos (2%), os professores (1%), os festivais e competições (1%), e o trabalho de valores (1%).

O vôlei foi citado, mais uma vez, pela maior parte das crianças, o divertimento teve um percentual considerável de apontamentos, de acordo com a afirmação de BUONAMANO e MUSSINO citados por KNIJNIK (2001) levantando como principais fatores motivacionais para a iniciação esportiva de crianças, diversão, razões:

físicas, sociais e competitivas, aprender a desenvolver habilidades motoras e ascensão social.

As demais categorias supracitadas também possuem grande relevância, WEISS *in* KNIJNIK (2001) também aponta as principais variáveis no que diz respeito aos aspectos motivacionais quanto à participação de adolescentes nos esportes: competência, afiliação, competição e diversão.

Tabela 6- As três coisas que os educandos mais gostam no Rexona

<i>Categorias</i>	<i>Valores Médios</i>
Professores	76,6 %
Amigos	54,2 %
Vôlei	65,9 %
Divertimento	19,2 %
Festivais e Competições	56,4 %
Local	3,2 %
Aulas	22,4 %
Trabalho de Valores	1,1 %
Pais	0 %
Outros	1,1 %

FONTE: A AUTORA (2007)

Os professores obtiveram 76,6% das escolhas, ficando com o 1º lugar, já o vôlei teve 65,9% das opções, ficando com a segunda maior pontuação e a categoria festivais e competições conquistou 56,4% da preferência dos alunos, atingindo o terceiro maior percentual. Foram também escolhidas as categorias amigos (54,2%), aulas (22,4%), divertimento (19,2%), local (3,2%), trabalho de valores (1,1%) e outros (1,1%).

O grande percentual de alunos que afirma que o que mais gostam no CRAV são os professores, firmam como verdadeira a afirmação que faz CAMPOS (2004) que, dissertando acerca da importância dos profissionais de Educação Física, relata que os professores e técnicos desportivos devem sempre primar para que a auto-

estima das crianças esteja elevada, pois, assim, a motivação delas será aumentada e continuarão praticando o esporte.

O Vôlei novamente teve um grande número de indicações, reafirmando a importância que ele tem na motivação das crianças em relação à participação das mesmas no projeto.

Nesta questão, os festivais e competições tiveram grandes percentuais de apontamentos, o que concorda com a argumentação de BAACKE (1971) acerca das competições de mini-voleibol: “Competições são um elemento essencial na aprendizagem do mini-voleibol.”(p.6) O mesmo também afirma que os jogos e competições são muito motivantes para as crianças.

Os amigos também foram citados por muitos educandos e sobre a importância daqueles em relação à motivação na iniciação esportiva, ALDERMAN *in* PAIM (2003) afirma que os indivíduos procuram associar-se, afiliar-se a grupos esportivos, pois não querem ficar sozinhos, querem ter uma autovalorização, portanto uma pessoa prefere jogar com outra de maior afinidade.

Concordando com os resultados obtidos através das respostas dos questionários, PASSER *in* PAIM (2003) apresenta, dentre outras, como categorias para a classificação dos motivos que impulsionam a prática do voleibol: a Afiliação (AFI) que inclui os motivos de estar com os amigos, encontrar novos amigos, meus amigos querem que eu jogue, gostar de trabalho em equipe, gostar de espírito de equipe ou pertencer a uma equipe; Desenvolver habilidades (HAB) incorpora os motivos de melhorar as habilidades, aprender novas habilidades e ir para um nível maior; Excitação e desafios (EXC/DES) estão incluídos os motivos de gostar de estímulo, gostar de ação, gostar de competir, gostar de desafios; Reconhecimento e *status* (REC/STA) estão os motivos de gostar de vencer, querer ser notícia, fazer o que é bom, gostar de ganhar *status* social; Aptidão (APT) inclui os motivos de querer ficar em forma, gostar de fazer exercícios, querer ser fisicamente apto; Liberação de tensões (L/TEN) apresenta os motivos de querer extravasar tensão e querer ganhar energia.”

Tabela 7- Resultados da enumeração de 1 a 5 em ordem de preferência dos alunos

Colocação	1º	2º	3º	4º	5º
Professores	22,8 %	29,3 %	21,7 %	15,4 %	11 %
Amigos	10,9 %	30,4 %	27,2 %	22 %	9,9 %
Vôlei	52,2 %	18,5 %	17,4 %	12,1 %	0 %
Divertimento	2,2 %	10,9 %	15,2 %	13,9 %	40,7 %
Festivais e Competições	12 %	10,9 %	18,5 %	18,7 %	38,5 %

FONTE: A AUTORA (2007)

Para a apresentação das cinco colocações, será utilizada a ordem de posicionamento, do primeiro para o quinto lugar.

Em primeiro lugar, foram citados: o vôlei, com 52,2%, os professores, com 22,8% os festivais e competições, com 12% dos apontamentos, os amigos, com 10,9% e o divertimento, com 2,2%.

Já na segunda colocação ficaram: os amigos, com o percentual de 30,4, os professores, com 29,3%, o vôlei com 18,5% das escolhas, o divertimento e os festivais e competições, ambos com 10,9%.

Em terceiro lugar foram mencionados: os amigos- 27,2%, os professores- 21,7% os festivais e competições- 18,5%, vôlei- 17,4% e divertimento- 15,2%.

Na quarta colocação, foram apontados: os amigos, com 22%, os festivais e competições, com 18,7%,os professores, com 15,4% das preferências, o divertimento, com 13,9% e o vôlei, com 12,1%.

E por fim, em quinto lugar, foram escolhidos: divertimento- 40,7%, festivais e competições- 38,5%, professores- 11% e amigos- 9,9%.

Compreende-se que os educandos se motivam por inúmeros fatores, peculiares a cada indivíduo, no entanto os que mais se sobressaíram nesta pesquisa foram: voleibol e professores, obtendo valores muito expressivos, tanto nas questões

abertas, quanto nas fechadas, sendo que os festivais e competições, assim como os amigos, obtiveram percentuais importantes, porém menores que aqueles.

Pois como cita SCHMIDT (2001, p. 252) "A motivação é um conjunto de fatores que leva as pessoas a iniciarem uma atividade [...] é o conjunto de fatores que incentiva as pessoas a persistirem em uma atividade e a exercerem esforço para melhorar."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já relatou RODRIGUES *in* PAIM (2003), a motivação é de difícil mensuração, pois esta está sujeita aos sentimentos do indivíduo na hora da medição. Porém o estudo da mesma é de suma importância, pois a relação ensino-aprendizagem deve ser norteada pelos motivos peculiares de cada indivíduo ante a determinados objetivos.

Considerando todos os conceitos de motivação e os fatores desencadeantes da mesma na iniciação esportiva, tendo conhecimento sobre o mini vôlei e a metodologia utilizada no Centro Rexona Ades de Voleibol, assim como os valores implícitos neste esporte e também levando em consideração os resultados obtidos através dos questionários, pode-se concluir, com esse estudo, que os fatores que motivam as crianças a participarem do CRAV são inúmeros e variam muito entre os participantes, no entanto os que obtiveram maiores percentuais de apontamentos foram, em ordem de preferência, o vôlei e os professores, no entanto fatores como festivais e competições, amigos e divertimento, também conquistaram percentuais representativos.

Outro ponto importante é o fato dos pais terem grande influência no que se refere ao incentivo aos educandos em relação à prática esportiva. Interessante ressaltar que, como afirma BRUSTRAND *in* CAMPOS (2004) as crianças que possuem apoio dos pais para a prática esportiva, têm sua motivação intrínseca elevada sobremaneira.

Pelo fato do voleibol ser um dos esportes que mais se massificou nos últimos anos e, com os resultados positivos alcançados pelas seleções brasileiras, assim como o conhecimento por parte dos alunos de que o CRAV tem como mentor e coordenador geral o técnico da seleção masculino de vôlei e do Rexona Bernardo Rezende, sendo um dos melhores centros do esporte em questão e também pela metodologia utilizada visar a motivação dos mesmos, os alunos tenham o voleibol como o grande fator motivante para a prática do referido.

No entanto, infere-se que o grande apreço pelo vôlei, por parte dos alunos, pode emergir da metodologia utilizada pelo CRAV, pois seu principal objetivo, como denota COELHO (2006) é fazer com que a criança jogue, pois o jogo é o maior fator de motivação para quem inicia. O autor supracitado também relata que aquela tem como aspecto principal, a adaptação às características de crescimento e desenvolvimento motor da criança, onde os fundamentos são aprendidos mais facilmente e fazem com que as crianças tenham muito prazer e motivação para praticar o voleibol, o que não ocorre quando a aprendizagem se dá em espaços oficiais.

BAACHE (1971) já afirmava que o mini vôlei tem um valor pedagógico muito grande, pois o jogo oportuniza o maior interesse pelo esporte e este sentimento acompanhará a criança por toda a sua vida, afinal as crianças gostam de jogar, não de atividades monótonas e desmotivantes. Portanto, as mesmas aprendem jogando, o que as motiva a continuar sempre querendo aprender mais.

Conforme já foi relatado no presente trabalho, o vôlei foi citado pela grande maioria das crianças, porém é importante ressaltar, que para as mesmas gostarem tanto daquele, vários outros fatores estão concatenados, como demonstram os resultados da primeira questão, como professores, aulas, amigos, divertimento, entre outros, pois como relata CAMPOS (2004, p. 99):

A motivação pode ser intrínseca, significando que é a criança que deseja participar, ou extrínseca, cuja influência se dá por fatores externos, como por exemplo, pais, escolas, amigos, troféus, medalhas, etc. Existem casos em que a motivação pode ser simultaneamente influenciada por fatores internos e externos. Na verdade, em muitos casos a motivação interna é desencadeada por fatores externos [...].

Os professores também obtiveram muitos apontamentos como fator motivador, afinal são muito importantes para que as crianças permaneçam freqüentando as aulas, pois não basta apenas possuir uma boa metodologia, se os responsáveis pela aplicação da mesma não forem capacitados e comprometidos com a educação, não pensando apenas no esporte voleibol, mas também nos valores que o mesmo possui, contribuindo, assim, para o desenvolvimento humano.

Os demais fatores citados pelos participantes também foram relatados por diversos autores, como GOULD e PETLICHKOFF citados por CAMPOS (2004) expondo os fatores fundamentais motivadores à participação das crianças nos esportes, denotam: o aperfeiçoamento das habilidades motoras específicas do esporte, a diversão, o apreço pelos amigos, a vivência de momentos estimulantes, a conquista da vitória, além do desenvolvimento de melhores condições de saúde.

São vários os fatores que motivam os seres humanos a fazer algo, com os educandos da pesquisa, em relação à participação dos mesmos nas aulas de voleibol, ocorre o fato supracitado, pois como denota CRATTY citado por PAIM (2003) motivação engloba diversas razões que incitam as pessoas a realizarem ou não uma determinada ação e são inúmeros os fatores que motivam os indivíduos, tanto intrínsecos, quanto extrínsecos e são peculiares a cada pessoa.

Compreende-se que, de acordo com CAMPOS (2004, p. 99) “[...] o aprendizado esportivo será impossível a não ser que a criança queira estar envolvida.” Portanto, as atividades devem ser relevantes às crianças, gerando, assim, a motivação.

Em suma, concordando com o relato de SAMULSKI *in* KNIJNIK (2001) o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno deve ser a maior meta dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

API, J. C. **A influência dos pais sobre a escolha e permanência de crianças em iniciação esportiva.** Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Educação Física, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006.

BAACKE, H. M. MATSUIDARA. **Manual do Treinador.** Confederação Brasileira de Voleibol, MEC, revisão e atualização de 1971.

CAMPOS, W de; BRUM, V. P. C. **Criança no Esporte.** Curitiba: Primapress, 2004.

CARNELOÇO, M. A. **Manual de Voleibol.** Araçatuba: Leme, s.d.

COELHO, J. **Apostila da Clínica de Mini Vôlei do Centro Rexona Ades de Voleibol.** Curitiba, 2006.

FONTES, C. **Motivação.** <http://filotestes.no.sapo.pt/psicMotivação.html>. Download realizado em 2007

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** Trad. Ricardo Petersen Jr. E Fernando de Siqueira Rodrigues. 3 ed. Porto Alegre. Artmed Editora, 2004.

KNIJNIK, J. D; GREGUOL, M; SANTOS, S. da S. **Motivação no Esporte infantil-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes.** Revista do Instituto de Ciências da Saúde, 19 (1), 7-13, 2001.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: temas emergentes**, 1. Jundiaí: Ápice, 1997.

MALAVASI, L; BOTH, J. **Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital- Buenos Aires- Año 10- ñ 89- Octubre de 2005. Download realizado em 2007.

MORAES, A. **Motivação para treinamento esportivo.** [http://www.efdeportes.com/Revista Digital-](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital-) Buenos Aires- Año 10- nº 94- Marzo de 2006. Download realizado em 2007

PAIM, M. C. C. **Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática?** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital- Buenos Aires- Año 9- nº 61, junio de 2003. Download realizado em 2007.

RIBEIRO, R. M. R. **Motivação dos Recursos Humanos em Bibliotecas Universitárias**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 2, n° 1, p. 71-79, jul/dez 2004. http://eprints.rclis.org/archive/00004089/01/v._2, _n_1, _p._71_79.pdf

SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem baseada no problema**. Trad. Ricardo Petersen...[et al]. 2 ed. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

SLONIAK, M. A. **A Importância da Motivação nas atividades desenvolvidas pelos agentes penitenciários na Penitenciária do Distrito Federal**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Realizado pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis. Seropédica, 2006.

THOMAS, A. **Esporte: Introdução à Psicologia**. Trad. Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

[s.n.]. **Centro Rexona Ades de Voleibol**. www.rexonaades.com.br. Acesso em 20 de abril de 2006.

ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Turma: _____

Data de nascimento: _____ Categoria: _____

1. O que eu mais gosto no Centro Rexona Ades de Voleibol?

2. Qual é o maior motivo pelo qual eu frequento a escolinha?

3. O que, ou quem mais me incentiva a frequentar as aulas?

4. Por que eu venho para o Rexona?

5. Marque as três coisas que você mais gosta no Rexona:

() Professores	() Divertimento
() Amigos	() Vôlei

() Local	() Competições
() Festivais	() Trabalho de valores
() Aulas	() Outros

6. Enumere de 1 a 5 em ordem de preferência (sendo o número 1 o seu preferido):

() Professores

() Amigos

() Vôlei

() Divertimento

() Festivais e competições